







Conde D'Eu  
Encadernação de  
Lombaerto-Rio



LYCÊO DE ARTES E OFFICIOS

---

EXPOSIÇÃO HISTÓRICA

APRESENTADA

Ao Exm. Sr. Conselheiro Ministro do Imperio

BARÃO DE COTEGIPE

---

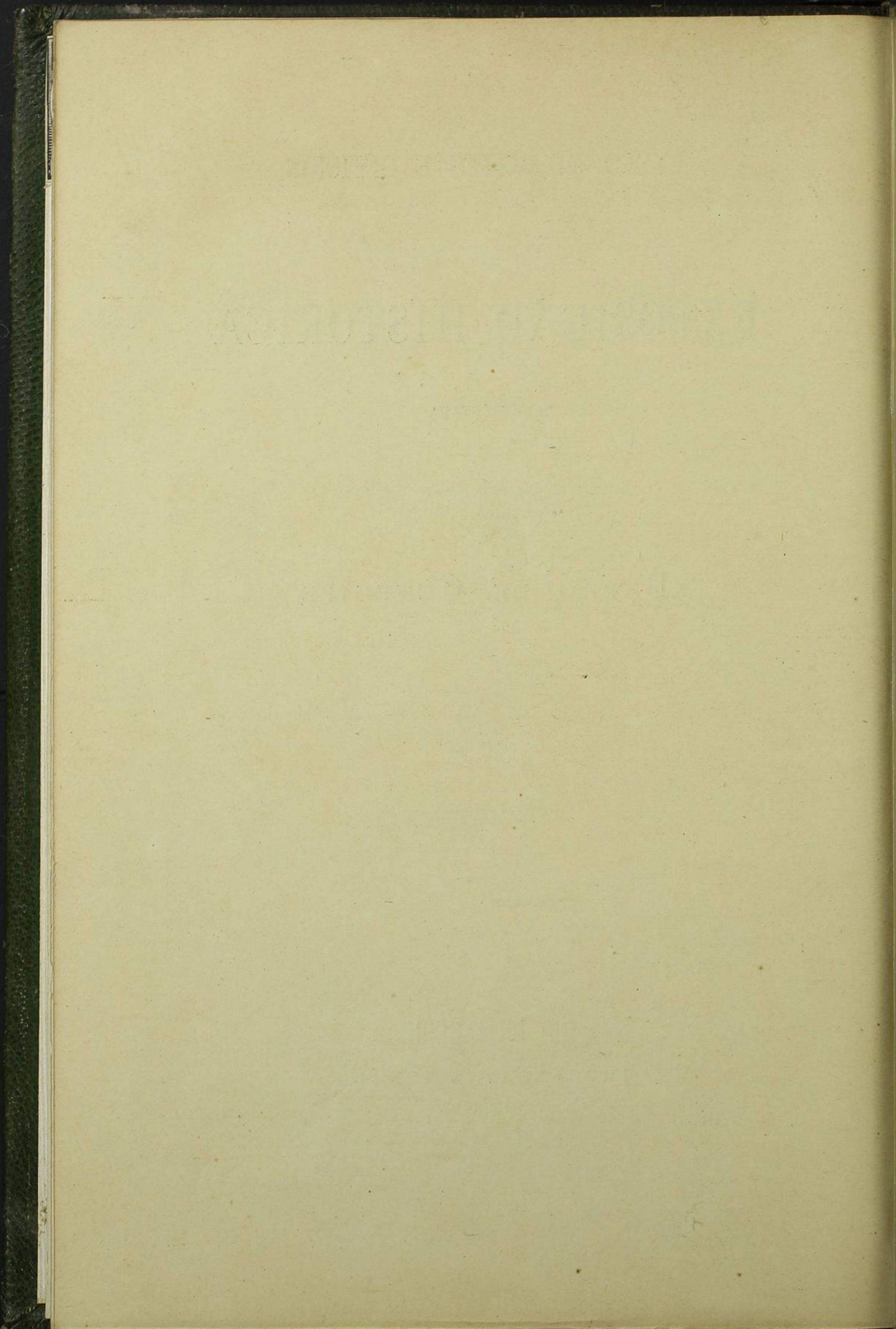
RIO DE JANEIRO

IMPRESA NACIONAL

1888

1445-88







No intuito de dar pleno conhecimento da vida íntima, real e philantropica do Lycêo de Artes e Officios, mostrando sua publica utilidade, serviços prestados á causa da instrucção popular, seu objectivo moral, seu valor e desinteresse, — a altura a que attingiu no longo percurso de mais de 30 annos de existencia, constituindo-se assim uma gloria nacional —, resolveu a Sociedade Propagadora das Bellas-Artes que se dirigisse ao Sr. Barão de Cotegipe, então ministro do imperio, esta Exposição historica.

A subita e inesperada sahida de S. Ex. da publica administração privou S. Ex. de prestar ao benemerito instituto do povo — escola do operario — todo o auxilio pedido, conforme consta [do aviso abaixo publicado :

Ministerio dos Negocios do Imperio. — Rio de Janeiro, 10 de Março da 1888.

Ao deixar o exercicio do cargo de ministro interino dos Negocios do Imperio, cabe-me a satisfação de declarar a V. S. que, não me tendo sido dado, por motivos alheios á minha vontade, satisfazer, como tencionava, aos desejos que manifestou-me na exposição apresentada sobre os serviços prestados ao Lycêo de Artes e Officios por varios



cidadãos, já exercendo gratuitamente e com toda a assiduidade a ardua missão do professorado, já auxiliando-o com seus esforços pessoais no progresso que elle tem tido nos ultimos annos, é-me agradavel significar a V. S. o apreço que sempre mereceu-me essa Instituição, por certo digna do apoio do Governo, e tambem o seu director, a quem por sua infatigavel actividade, zelo e intelligencia deve ella, em primeiro logar, o grão de prosperidade em que se acha, favorecendo em grande escala as classes operarias desta capital.

Deus Guarde a V. S.— *B. de Cotegipe*.— Sr. commandador Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, director do Lycêo de Artes e Officios.



# LYCÊO DE ARTES E OFFICIOS

---

Os lyceos de artes e officios são de uma utilidade de tal modo incontestavel, que, se não existissem, seria preciso creal-os.

GUETTIER

## I

Sr. Ministro.— A civilização moderna disciplinando os sentimentos do seculo XIX, pelos principios auspiciosos da igualdade pelo direito, pela liberdade, pelo dominio da intelligencia, exige que o operario, o artifice, o mesteiral não sejam mais e unicamente um simples motor, uma força inculta, um trabalhador inconsciente do proprio valor, — entidade passiva, sem gozos nem immunidades sociaes, sem acção na vida publica, sem presente nem futuro — alimaria sacrificada no altar festivo do viver opulento da patria ou da riqueza do patrão.

A suprema aspiração de todos os esforços sociaes, componentes do engrandecimento moral e intellectual do homem, sem excepções capciosas, antipathicas e repugnantes, uma ficticia superioridade de familias, pigmeus com privilegios de seus antepassados, que se ennobreceram porque eram grandes, representa pela liberdade e pelo direito de todos, sinão a principal, ao menos uma das grandes evoluções sociaes, dessas grandes conquistas que emergiram do seio da França, direi melhor, do coração do povo francez, no memoravel dia que, abatendo o despotismo, devera constituir-se a data gloriosa do povo ou da humanidade.

O fidalgo e o plebeu, o povo e o rei, não mais se distanciam por carunchosos pergaminhos, justificativos de merito alheio,



não representam hoje sinão elementos constitutivos da collectividade a que pertencem; e cada um na orbita de seus meritos, de seus serviços, de suas acções, porque á causa da humanidade, a importancia do cidadão é tanto mais distincta e nobre, quanto maiores e mais dignos forem seus esforços, seus sacrificios prestados ao bem publico, aos progressos da democracia.

Emancipada assim a intelligencia, na fraternisação da sociedade actual, o operario é um homem util á nação sem ser pesado ao Estado. Elemento vivificador da producção artistica, manufactora, industrial, — auxiliar preciso, indeclinavel da riqueza publica, aos seus athleticos labores, aos fructos de seu zelo, de sua actividade constante, ao melhoramento, á perfeição de seus artefactos, devem as nações, antigas e modernas, sua riqueza, seus recursos financeiros, sua vida commercial e seu artistico esplendor.

Consideral-o, portanto, cultivar-lhe a intelligencia, conduzil-o da humildade da officina rude e baixa ao caminho glorioso da perfectibilidade que é o ideal da poesia do trabalho, é imperioso dever de todos os governos inspirados no amor da patria, na felicidade civica, no valor sociologico da igualdade geral das profissões, synthese das grandes ambições de todos os povos livres.

Neste intuito, a arte industrial, já emancipada pelo mundo, com fóros de cidade, pede escolas, estudos, o conhecimento philosophico das sciencias applicadas aos mechanicos uteis, de modo a poder-se acompanhar o progresso das outras nações.

O nosso povo, o pobre operario, rico de talento, capaz de todos os nobres e grandes commettimentos, intelligente e cheio de coragem, de energia e de boa vontade, só aguarda para ser notavel, immenso, unico, quem saiba guial-o, quem, arma-lo dos recursos do poder, possa abrir-lhe os largos horizontes da sua existencia.

A phrase de Frederico, o Grande, julgando do valor moral das potencias politicas pela somma dos seus talentos, é tão con-



ceituosa quanto verdadeira e sublime a sentença de Leibnitz assegurando regenerar o mundo pela educação do povo.

A' frente da administração superior deste paiz, V. Ex., pontifice maximo do sacerdocio da instrucção publica neste Imperio, de nenhum modo pôde ser indifferente, por seu elevado espirito, a esses phenomenos reaccionarios, que, actuando na vida de cada individuo, vão depois poderosa e collectivamente influir nos destinos geraes da nação, apressando a marcha triumphante de sua civilisação e imprimindo-lhe lustre e renome.

\* \* \*

A grave responsabilidade do arduo encargo que occupo, o natural e indeclinavel interesse que consagro e devo ter pela obra grandiosa da dedicação e do trabalho, cumprindo-me encaminhal-a para seu legitimo destino, o meu amor sempre crescente e sempre empenhado no engrandecimento da arte pelo ensino profissional, pela instrucção do paiz, cujas glorias impendem todas da educação do povo de hoje e do saber das gerações que ora começam, impellem-me a tratar deste estabelecimento, solicitando para elle a attenção de V. Ex.

Isto posto, e em proveito da gloria nacional, V. Ex. me permittirá que, sem encarecer a origem deste instituto, que, graças á generosidade nacional, se tem erguido até ao ponto em que hoje é geralmente admirado, faça um ligeiro e rapido historico da sua importancia e da sua utilidade para o futuro da familia brasileira, antepondo-lhe igualmente, para exemplo e paralelo do seu valor real, estabelecimentos congeneres, que, em diversas regiões, levantaram a iniciativa e a vontade individual do homem ou o poder governamental das nações.

Si as nacionalidades, pelo lado da creatura, não se formam com elementos puros de uma só raça, porque os homens, embora alienigenas, confundem-se com os indigenas; cruzam-se e con-



stituem uma nova feição, tambem a arte de cada povo não surge de um só esforço, de uma só producção, de uma só individualidade.

O typo caracteristico de uma arto não se crêa pela vontade absoluta de um rei ou pelo capricho de um nababo: ao contrario, de um facto popular, de um accidente, de uma circumstancia fortuita, pueril, ás vezes ephemera, é que surge a originalidade da fôrma, o cunho constitutivo da nova producção.

Na vida evolutiva da arte, no trabalho de uma nação que começa a apparecer nas lutas da industria, ha uma especie de livre cosmopolitismo na concepção das obras: o artefacto compõe-se da reunião simultanea de principios esparsos, uma especie de junção hybrida de fragmentos adversos, um mundo embryonario, donde nasce então outro modo de ver e de sentir as cousas.

Mas para isto é preciso que o povo se eduque, se adestre, se aperfeiçõe, se familiarise com o desenho em sua mais pura e franca manifestação, que se identifique com essa linguagem graphica das idéas que povoam as faculdades do entendimento; e para que a collectividade inteira adquira essa peculiaridade, é indispensavel grande esforço dos que governam, trabalho tenaz, perseverante e infatigavel de annos e annos, e, ás vezes, de seculos e seculos.

Educar, portanto, o nosso operario, o artifice, na pratica do desenho, familiarisal-o com a sciencia e especialmente com as artes plasticas, é promover, com probabilidade de bom exito, a originalidade da industria brazileira.

Tal foi a origem, tal é a funcção politica do patriotico Lycéo de Artes e Officios do Rio de Janeiro, filho da fé robusta de um homem que, trabalhando sempre em pròl da causa publica, só deseja, só aspira que este Imperio, como todas as outras nações cultas, sentindo o bello na magestade sublime da micante primavera que o rodeia, na esplendente magnificencia de sua luxuriante natureza, encontre, no talento uberrimo de seus filhos,



no cerebro incendiado de seus poetas e de seus artistas, o typo da arte brasileira, o genio da sua industria ; e só então, verdadeiramente emancipado, poderá, grande no producto da manufactura nacional, competir com as aprimoradas obras do labor estrangeiro.

\* \* \*

Para que V. Ex., cujo espirito se alheia em outros afanosos encargos, tenha inteiro conhecimento desta escola popular, o Lycêo de Artes e Officios, e que, mais que nenhuma outra, merece, com razão, o titulo de benemerita, preciso dizer-lhe que em quatro partes se divide o seu ensino escolar, formando os quatro grandes cursos *Profissional, Commercial, Livre e Aulas para o sexo feminino*, o que lhe dá não só merito de real importancia, mas ainda lhe assignala primazia de logar no paiz e no estrangeiro.

Deixando o Brazil,— onde inutilmente se procuraria um estabelecimento de instrucção popular creado por iniciativa particular, ou pelos justos alvedrios do governo, que, vasado no seu molde, se possa confrontar com este desinteressado instituto, ou seja no pasmoso resultado que, de anno para anno, apresentam seus alumnos, já premiados por sua applicação e talento, ou seja na ordem inquebrantavel e na moralidade insuspeita que elevou-o á altura de ser apontado como rarissimo exemplo de disciplina, — tratarei da primeira capital do mundo livre, civilisado, de onde irradiam, como de um centro de luz, as scintillações constantes e progressivas das lettras e da sciencia, da industria e da arte ; dessa capital, de onde emanam todas as idéas generosas, as grandés acções e os grandes heroismos.

Empenhada no presente e no futuro do povo que é a garantia mais solida e mais nobre de sua prosperidade, Pariz, a famosa cidade, possui, além do Conservatorio de Artes e Officios, numerosas escolas de ensino profissional, como são as — Diderot,



Colbert, Arago, Lavoisier, Turgot, J. B. Say e a municipal da rua Tournefort; mas, apesar da auspiciosa florescencia que vão adquirindo e dos pujantes esforços da dedicação individual e collectiva que as sustenta e anima, nenhuma dellas pôde competir com o Lycêo de Artes e Officios do Rio de Janeiro, que, quer pela sua organização especialissima, pela liberdade do seu ensino, sem distincções de religião, de estado ou de nacionalidade, dado sempre em horas livres do trabalho diurno, sem retribuição de especie alguma, sem exigencias burocraticas, nem a menor despeza para matricula, quer pelo seu notabilissimo corpo docente e elevado numero de alumnos — homens e mulheres de 10 annos para cima,— occupa um logar tão original e unico, tão fóra dos modelos de escolas congeneres do velho mundo e da America do Norte, que, com razão, poder-se-hia dizer — só no Brazil era possivel creal-o.

Para o progresso do paiz e para a nossa verdadeira emancipação e independencia, é preciso que aos pais de familia, aos homens bons, aos mestres, entendidos nas vantagens da moderna pedagogia, aos alumnos enfim se prove até á evidencia qual é a importancia immediata e proveitosa do trabalho manual e do estudo do desenho imitativo, afim de dar-lhes, desde a escola primaria, o mais vasto desenvolvimento.

Não é isto uma innovação, nem uma utopia: é a verdade dos factos, conhecida e confessada pelos grandes homens do seculo.

De 1873 data a introdução do trabalho manual nas escolas municipaes de Pariz e nas cinco já citadas grandes escolas primarias superiores do governo, e muitas das de municipalidades das provincias têm já encetado este ensino tão modesto como util.

Meninos de 6 a 14 annos trabalham de 2 até 19 horas por semana em cursos praticos de modelação e esculptura, marcenaria, torneiro de ferro e de madeira, serralheiro e ferreiro, tendo tambem, no curso theorico da escola, o estudo de geometria, desenho linear e desenho artistico.



Ainda agora, em 1886, o Ministro do Commercio e da Industria, M. Herisson, cujo acrisolado amor pelo desenvolvimento industrial da França incitou-o a nomear uma commissão de notabilidades profissionaes, que estudassem pelos methodos dos paizes estrangeiros o meio mais seguro e mais facil de levantar as classes operarias, alargando a esphera do ensino technico, disse, na abertura da primeira sessão do conselho superior, as seguintes eloquentissimas palavras, que resumen todo o seu patriotismo :

« E' chegado o momento de uma resolução séria.

« Sabemos que foi, auxiliadas por um ensino technico bem apropriado, methodico e racional, que as nações concurrentes nos sobrepujaram na qualidade e no valor de seus productos; as estatisticas que temos provam-no exuberantemente. Não ha, portanto, que hesitar: convém, quanto antes, medidas capazes de desenvolver entre nós este ensino profissional, por tanto tempo desprezado. »

Deste discurso, conclue justamente Mr. J. Léroux, relator da commissão: vê-se que o Ministro do Commercio e da Industria considera o ensino profissional como a pedra angular da industria nacional.

Percorrendo as cidades importantes da grande Republica, nota-se com prazer que as escolas industriaes, ora mantidas por associações, ora favorecidas pelos governos, avultam, aqui e alli, com maiores ou menores resultados, segundo o seu programma é mais ou menos desenvolvido.

Assim as cidades de Lyon, Nantes, Lille e outras vão preparando o futuro da poderosa Republica pela criação de centros laboriosos, onde as classes operarias se aperfeiçoam e se estimulam pelo amor ao estudo e ao trabalho.

Mas, não obstante essa numerabilidade de escolas profissionaes, nem uma só dellas pôde ser equiparada ao Lycéo de Artes, e Officios do Rio de Janeiro.

O Instituto Industrial do Norte, um dos mais famosos de Lille dá apenas ensino a 140 alumnos; e o numero total da Escola



Nacional das Artes Industriaes, em Roubaix, é de cerca de 300 ; a da municipalidade de Pariz, em Tournefort, tem 260 ; e a Diderot conta de 250 a 300 alumnos, o que nada significa diante do avultado numero de alumnos e alumnas que, todas as noites, frequentam o Lycêo de Artes e Officios, e cujas matriculas, sem fallar nos annos anteriores, attingiram, o anno passado, a 1.551 homens e 387 mulheres !

Reflectindo-se em tão espantoso resultado, colhido na patria da indifferença ou da calumnia, si o coração do povo pôde extasiar-se do triumpho, o espirito fatiga-se.

\* \* \*

Si nenhuma das escolas industriaes, si nenhum instituto de ensino profissional da França, sobrepuja em importancia, variedade de materias, numero e frequencia de alumnos o philantropico Lycêo de Artes e Officios do Rio de Janeiro, de certo não o vence tambem nenhuma escola da rica e poderosa Albion.

Raça laboriosa, genio fecundo e emprehendedor, habituada a julgar do valor real das cousas pelos resultados praticos dos seus commettimentos, occupando à face das nações civilizadas a vanguarda do trabalho industrial, a Inglaterra só começou a cuidar seriamente do ensino profissional em 1851, isto é, quando soffreu a grande derrota na Exposição Universal, que ella mesma convocara, e na qual com fidalguissima lealdade confessou-se vencida em todas as industrias de caracter artistico pela concurrencia das outras nações, especialmente da França, Belgica, Italia e Suissa.

Conscia então da deficiencia de seu ensino pratico e da inutilidade dos seus estabelecimentos sem o ensino do desenho, conseguiu, poucos annos depois, competir com os paizes adiantados, abrindo immediatamente escolas de Desenho, que se multiplicaram rapidamente por todo o reino, subindo ao numero de 300 (!) ;



e inaugurando solemnemente a mais notavel de todas, a de Westminster, em Junho de 1852, quatro annos antes da solemne inauguração do Lycêo de Artes e Officios.

Laboulaye, dissertando sobre este assumpto, escreveu estas magnificas palavras:

« A idéa da intervenção da arte na industria, bem que novissima, tornou-se, tempos depois, popular, graças ás grandes exposições universaes de Londres e Pariz, que, em concurso dos seus productos com outras nações, viram e confessaram quanto algumas brilhavam pelo gosto e pela elegancia.

« Assim, sem deixar-se levar pelo despeito, a Inglaterra com seu eminente bom senso, conscia do que devia fazer neste sentido, fundou immediatamente os museus de Sydinham, de Marlborough-House, e bem assim grande numero de escolas de desenho. Compreendeu que havia sido esta a condição do successo contra a sua poderosa industria, tão admiravel na sua perfeição technica, mas ultrapassada pelo certamen das outras nações em sentimento e gosto artistico; e prevendo que o futuro de uma grande parte do seu commercio estava sacrificado, tratou de remedial-o. A exposição de 1855 demonstrou quanto ella tinha andado na senda do progresso. »

De então para cá as suas industrias têm florescido, animadas sempre pela acção dos governos ou pelos beneficos influxos da iniciativa individual, que, com predominante typo, caracteriza a geração ingleza.

— O desenho fez tudo.

Entretanto, o relatorio do general Morin não menciona para os que se destinam ao engrandecimento industrial do paiz, ás classes operarias, sinão os cursos profissionaes de Birmingham, Manchester e Glasgou, cursos nocturnos e puramente oraes.

Essa deficiencia de estabelecimentos de ensino profissional que um joven escriptor brasileiro attribue ao « imperio irresistivel que sobre o inglez exerce o costume, as paixões, os precedentes, o seu *common law* », levou o governo, em 1881, a



nomear uma commissão real de instrucção technica, composta das primeiras notabilidades, afim de estudar a questão nos Estados da Europa e da America, cujo relatorio apresentado consta de cinco volumes com uma média de 550 paginas!...

A despeito, porém, dos esforços generosamente empregados pela Inglaterra para dar á sua industria latitude a mais ampla, não existe em todo o reino britannico, nem mesmo com outra origem, um estabelecimento que, como este, n'uma cidade de pouco mais de 400.000 habitantes, conte o avultado numero de matriculas e de frequencia nas muitas e diversas aulas que constituem os seus importantes cursos, e que excita a admiração e o respeito do estrangeiro e de quantos o visitam.

M. Nicolas Chatrian, enviado pelo governo francez em missão scientifica ao Brazil, visitando o Lycéo a 4 de Janeiro de 1886; disse: « Foi com surpresa misturada de admiração que visite, o Lycéo de Artes e Officios. E' incalculavel a somma de esforços que foi necessaria á iniciativa particular, para fundar em paiz, onde os obstaculos se accumulam, uma escola que pôde ser contada entre as primeiras do mundo. Com 10 homens como vós (o director do Lycéo) teriamos em pouco tempo os Estados-Unidos da America do Sul mais ricos e maiores que os Estados-Unidos da America do Norte, »

De outros valiosos conceitos poderia auxiliar-me para justificar o muito que ha feito o Lycéo, si não bastasse para isso lembrar os titanicos serviços dos professores no largo percurso de um exercicio fatigante, prestados por esses benemeritos voluntarios da caridade e do patriotismo, vindo, sem retribuição alguma, em annos e annos de perseverante labor, prestar ao povo, ao paiz, um serviço que o governo não soube fazer, e parece que nem avaliar; e tudo isto em horas já pertencentes ao repouso, ao lar domestico, aos filhos e á esposa.

Mas, si por um fatalismo, inexplicavel talvez, coube a um humilde cidadão levantar esta escola que pôde vir a ser algum



dia, em melhores mãos, uma força nacional, foco de luz e de trabalho, caberá aqui citar as palavras de Charles Comte :

« Os governos devem auxiliar os cidadãos activos e laboriosos na garantia do futuro pelo trabalho e pela previdencia, porque elles são considerados como os conservadores do genero humano e os iniciadores de sua prosperidade. »

## II

Para que o paiz possa entrar na maior e mais fecunda das energias sociaes, — a *iniciativa individual*, dando acção e vida ás condições de sua propria existencia, é preciso previamente collocar o povo em posição ou alcance intellectual de poder eliminar, de uma vez e em todos os actos da sua existencia civil, a constante e já imprescindivel intervenção do governo, que, afinal, pela tendencia natural das ambições do poder autoritario, fixa a sua força na esmagadora e pernicioso centralização que levou a familia brazileira á fatal apathia de uma descrença do seu proprio valor, — especie de anemia moral, caracteristica do povo fluminense.

Inocular no proletario a idéa de associação é dar-lhe força para se desenvolver, é animar o trabalho nacional, é instituir, em bases solidas, o principio da igualdade pelo direito de todos, sem o temor petrificante da anarchia nihilista, do roubo e do assassinato, — lubricos desvarios das nevroses populares.

Sem o principio geral da associação toda a actividade humana é limitada ou improficua.

O individuo, só por si, pouco ou nada pôde em face das aspirações sociolatrias e ethnologicas da vida de um povo.

O governo que dispõe de recursos collectivos, da riqueza nacional, tem o dever de amparar os desventurados da sorte,



utilizando-lhes as forças e os recursos de sua vigorosa mentalidade.

« —O banqueiro que opera com grossos capitaes, o que se arreia com pergaminhos nobiliarchicos, todos os que julgam em si qualquer superioridade, diz o Sr. Theophilo Braga, fazem sentir duramente aos outros homens a distancia que os separa delles. »

E é por isto que na organização primitiva, no estado quasi infantil de nossa civilização, no abandono dos direitos do vulgacho, dos que trabalham, toda a tentativa de associação aborta pela indiferença ou dominada por uma força desconhecida, dissolvente.

Ora, para que uma associação possa montar o cabo das tormentas, isto é, para passar além do prazo commum de tres ou cinco annos de vida, por mais nobre e digna que seja a iniciativa, é indeclinavel que se abrigue no valor moral da personalidade. E' a pessoa que a representa, que a administra, e não a causa do povo que se dá o auxilio de que carece a idéa que germinou.

O governo, porém, que tudo pôde, que fascina a consciencia dos ambiciosos, que os subjuga com o magnetismo da opulencia official, é sempre auxiliado por uma generosidade, que surprende, pelos donativos dos que esperam do poder proventos ou lisonjas honorificas: tem sempre quem lhe traga, como para um novo redemptor, o incenso e a myrrha do Oriente.

Para associações modestas, promotoras do bem publico, para as que são geridas por simples cidadãos e não por politicos poderosos, tudo se recusa ou chega tarde, já frio e sem valor.

A' *influencia* da occasião, ao que pôde *dar*, ao que tudo tem, dá-se pela lisonja o que o amor e o merecimento, só por si, não podem obter.

Quando por acaso, na administração do paiz, empunha o sceptro da governança um estadista, homem que saiba o que é governar, que olha para o futuro sem as prevenções interesseiras



do presente, então alguma cousa se alcança; e com razão, porque um governo cauteloso e providente, na opinião de Sattassart, deve ser como o chimico habil, que até dos venenos mortiferos tira especificos.

Desprezar a fagulha que, cahida no meio da macega, produz incendio pavoroso e ruina certa, é proprio de administrador inconsciente ou daquelles capitães aos quaes não perdoava o Homero lusitano.

Uma iniciativa patriotica, humanitaria, uma idolatria artistica, originou, em 23 de Novembro de 1856, a fundação da Sociedade Propagadora das Bellas-Artes, cujos fins altruistas e egregios, monumentaes e politicos reuniram, no largo e vasto empenho que ella se propunha realisar, muitos dos nossos grandes homens, muitos dos laboriosos artistas de que então se compunha a comunidade. Não faltou boa vontade, auxilio, protecção.— Houve hombriedade, dedicação, esforços ingentes e inauditos. Era um mundo estranho; novos horisontes que se abriam á prosperidade publica; uma criação benemerita, desinteressada e quasi incomprehensivel.

Levantou-se o templo, erigiu-se o tabernaculo, fallou-se do bem e das verdades eternas; mas ha 1.800 annos que a recompensa dos que querem a verdade e o bem é o sacrificio, si não a injuria e a morte.

A'quelles que commigo se afadigam na obra da educação popular, já vai faltando o enthusiasmo, a fé, o alento.

Entretanto, cumpre confessar, o Lycêo de Artes e Officios do Rio de Janeiro merecia encontrar, nos actos directos e indirectos do poder publico, o espontaneo, o largo apoio, que o devia elevar na opinião daquelles mesmos que mais precisam delle, no amor do artifice, no espirito ainda apoucado do aprendiz das nossas officinas, nos operarios dos arsenaes e obras publicas, que, para serem admittidos, elevados em sua categoria, e até para a nomeação de mestres e mandadores, de nenhuma habilitação litteraria, scientifica e artistica necessitam!



\* \* \*

Abandonado deste poderoso meio de vida, essencial e utilitario, tem o Lycêo caminhado sempre até ao ponto de suporem-se ficticios os seus prosperos resultados, que não temem a mais rigida comparação com as escolas similares dos mais aprimorados paizes da velha Europa.

Passando á Italia, ao paiz classico das artes, á terra estremecida de Bruneleschi, de Miguel Angelo, de Canova, e de tantas outras superioridades artisticas pelo brilho de sua imaginação e pelos primeres inexcediveis de suas obras, inspiradas no fogo divino do genio que os immortalizou, continuarei a mostrar de que valor é o Lycêo de Artes e Officios do Rio de Janeiro.

A patria de Cavour, em luta sempre aberta contra os elementos politicos, absorvida pelas concepções elevadas de sua uniificação territorial, pela restauração de suas finanças, dependidas em conquistas que ainda agora tumultuam em seu seio, jámais olvidou a magna questão do ensino publico, certa de que é da intelligencia e do trabalho de seus filhos que irromperá a prosperidade nacional.

« Si ha uma parte da instrucção, dizia Berthi, ministro italiano e professor da Universidade de Roma, que mereça o maior interesse, é certamente a que diz respeito ás artes, a que estão ligadas toda a vida economica da nação e a prosperidade do Estado. Uma excellente educação industrial é o melhor meio não só de progredir, como tambem de afastar os obstaculos que se oppoem á civilização. »

E' nesta nação cheia de vida, onde o patriotismo é uma crença e as virtudes civicas um sentimento hereditario, que se vê um grande numero de estabelecimentos technicos e profissionaes, consignados á instrucção dos mancebos laboriosos que se dedicam á vida do commercio e da industria, erguidos na sua



mór parte pelos esforços da iniciativa privada e outros a cargo das municipalidades.

Do relatório de Marius Vachon conclue-se que, não obstante o prodigioso movimento que, com relação ao ensino profissional, alli se dá e apesar do grande numero de institutos levantados pelos poderes publicos ou pela vontade predominante do homem, não existe em toda a península uma só escola de instrução popular, que possa ser confrontada com o Lycêo de Artes e Officios do Rio de Janeiro.

Até fins do anno de 1886, havia em toda a Italia 72 escolas de artes e officios, distribuindo a instrução a quasi 10.000 alumnos e alumnas.

Ora, divididos esses alumnos pelos estabelecimentos correspondentes, acha-se apenas, em média para cada um delles, o pequeno numero de 138 discipulos, o que nada é equiparado á menor frequencia desta casa.

Examinando-se o ensino especial da arte industrial, que é ministrado por 64 escolas a 6.260 alumnos, chega-se a esta conclusão: que o numero, feita a precisa abstracção, é ainda inferior, porquanto cabe a cada escola a frequencia de 97 estudantes, o que nada significa si attender-se á população, relativamente crescida, das cidades e municipios daquelle vastissimo territorio.

Uma das mais importantes instituições italianas, que se assemelha ao Lycêo de Artes e Officios, pela sua origem como pelo seu fim, é o instituto profissional de Turim, que a caridade inexgotavel de um apostolo do bem, Dom Bosco, levantou ao abrigo da religião, na propaganda nobilissima do ensino popular gratuito em pròl dos desfavorecidos da fortuna.

Fundado em 1841 e coroado sempre pelos mais lisongeiros resultados, tem dado á sociedade e á patria homens probos, cidadãos notaveis, artistas de merecimento e operarios dignos. Entretanto, no conceito de M. Danton, jornalista francez que o visitou recentemente e admirou-lhe os prodigios, a sua frequencia é de 950 alumnos e alumnas.



Em vista destes dados, parece-me que, si o Lycéo de Artes e Offícios não é a primeira instituição do mundo, pelo seu genero e pelos importantissimos serviços que, no decorrer de 31 annos de lutas e sacrificios, tem prestado á familia e ao futuro do paiz, preparando-lhes os louros do porvir, é, pelo menos, uma das maiores e mais gloriosas obras, que a geração presente admira ; digna, por certo, de toda a protecção, de todo o auxilio, de toda a justiça dos poderes publicos, pois que, diante deste esforçado quanto generoso commettimento, inclinam-se respeitosaes e estrangeiros.

\* \* \*

No intuito de deduzir clara e logicamente o real valor e legitima importancia do Lycéo de Artes e Offícios, e depois de ter-me auxiliado da França, da Inglaterra e da Italia, para justificar minha asserção, tenho igual dever de appellar para a Belgica, que, pelo seu notavel valimento na Europa e no mundo civilisado, exige particular estudo.

Paiz novo, pela sua emancipação politica, que foi um hymno de glorias, entoado pelo heroismo de seus filhos á sombra dos louros que enalteceram-lhe a historia ; fortalecida pelas suas crenças, a Belgica não se deixou distanciar no caminho da civilisação, descurando dos grandes elementos regeneradores do ensino e do trabalho, em que assenta e solidifica-se a prosperidade vital da nação.

Partindo do principio, que na França sagrou o genio de Cousin, que « a verdadeira grandeza de um povo não consiste em imitar os outros, mas em aperfeiçoar o bem, apropriando-se delle », deu-se pressa em abrir escolas e fundar estabelecimentos, onde cada um, capitalisando a intelligencia, pudesse conquistar renome e illustrasse a patria, á luz fecundante do ensino.



Foi assim, sempre impellida pelo sentimento do dever e dominada pelos esplendores da fama, que essa geração forte e auspiciosa conseguiu elevar-se ao ponto que hoje occupa no plano illustre das nações civilizadas.

Segundo o testemunho de M. Rombaut, inspector do ensino profissional naquelle paiz, o governo belga despende annualmente cerca de 300.000 francos com o ensino popular, bastando a cada escoia, para merecer as subvenções do Estado, a demonstração annual e authentica dos seus resultados praticos.

A confirmação desta verdade encontra-se ainda no relatorio publicado em Outubro de 1886 e dirigido ao Maire de Ruão por M. Lécaudé, director da Escola Profissional da Belgica:

« Estas escolas, diz elle, são creadas ora por cidades e communas, ora por syndicatos ou sociedades, que gozam neste sentido da mais ampla liberdade.

« Para alcançarem os subsidios do Estado, basta-lhes apresentar os seus programmas e provar seus excellentes resultados.

« Assim toda a latitude fica ao arbitrio da iniciativa das communas, das cidades e dos individuos. O Estado os auxilia, e a isto limita-se a sua missão. »

D'entre esses multiplos institutos profissionaes que a iniciativa individual e collectiva tem erguido á instrucção popular, merecem singular menção os cursos nocturnos, frequentados por uma centena de jovens das classes operarias, e cujo fim é, estimulando-lhes o gosto, preparal-os principalmente para as industrias nacionaes.

Além desses cursos, onde o desenho entra como parte essencial e indispensavel ao ensino, existem grandes escolas, em que a instrucção scientifica é combinada com o trabalho technico, avultando, entre outras, os celebres institutos de Flandres, que, desde 1847, têm preparado mais de 24.000 operarios, destinados ás industrias predominantes na localidade.

O relatorio de M. J. Lérroux assignala actualmente na Belgica 35 escolas profissionaes nocturnas, frequentadas por 10.700 alum-



nos, o que deixa apenas a cada estabelecimento a parcella insignificante de 305 discipulos.

Na Hollanda, paiz não menos industrioso, havia, até 1876, 79 escolas profissionaes com a frequencia de 8.000 alumnos, o que pouco significa para uma população livre de 6.000.000 de habitantes, dando o numero relativo de 100 pessoas.

Deprehende-se, pois, destes dados estatisticos o nivel de adiantamento, a que tem chegado o Lycêo de Artes e Officios, « gloria do povo brasileiro », na phrase eloquente do *Jornal do Commercio*.

V. Ex. sabe melhor do que eu que ha só um meio de levar o paiz á altura de uma reputação gloriosa, de um renome e fama que o tornem admiravel e respeitado:— é a instrucção desenvolvida por todas as classes sociaes e em toda a sua manifestação.

« Si existiam duvidas em alguns espiritos sobre as vantagens da industria para as populações, escreve Deseilligny, estão hoje dissipadas.

« A experiencia fallou em França e em toda a Europa. E' um facto sempre comprovado que os departamentos industriaes são os que dispoem de mais recursos e sentem melhor bem-estar.

« Esses mesmos resultados offerecem a Belgica e a Allemanha: no segredo da industria e na diffusão das luzes está a prosperidade inabalavel de um povo.»

O mesmo, mais e melhor se poderia dizer do Brazil, si o Lycêo de Artes e Officios, divulgando em toda a latitude o ensino das bellas-artes, estimulando as classes operarias, imprimindo o gosto ao trabalho, fosse clara e poderosamente amparado, como na Belgica, pelo favor dos poderes publicos; pois, despertado assim, com esse exemplo, o espirito dos nossos concidadãos, obteria o Lycêo facilmente os meios de que necessita para crear suas officinas e dar á nossa industria um cunho artistico, especial, tecnico, que a distinguisse dos productos das outras nacionalidades.



## III

Occupando-me agora do Imperio Germanico, de quem disse Didon, tratando de seu progressivo augmento scientifico e industrial: « os allemães têm o culto da força e da intelligencia: nenhum paiz ufana-se de militarismo melhor organizado e de sciencia mais bem cultivada », direi tambem, nenhuma outra nação da Europa tem-se avantajado mais no caminho da civilisação, quer seja dando leis ao mundo, quer seja engrandecendo a sua industria pelo trabalho de seus filhos, que, unidos pelos mesmos laços do sentimento, commungando as mesmas idéas de patriotismo, não cançam de ampliar os horizontes da patria, sacrificando no altar estremeado do amor que exalça, e do dever que nobilita.

Sem fallar nas suas escolas burguezas e realistas, que, sem terem o caracter exclusivista dos verdadeiros institutos technicos, dispensam a instrucção professional aos que se destinam às carreiras industriaes e do commercio, a Allemanha possui muitos estabelecimentos de artes e officios, mantidos pelo Estado, e não poucos erguidos e sustentados pelos impulsos generosos da iniciativa particular.

« Contam-se actualmente, diz Jules Lérroux, mais de 250 escolas, nas quaes a mocidade allemã vai iniciar-se nos conhecimentos praticos e technicos da carreira que ambiciona. »

Este assombroso movimento, esta expansão magnifica de vida, que já ha tempos imprimia naquelle vasto paiz um caracter lisongeiro, dando-lhe feição brilhante e auspiciosa no scenario artistico do mundo, accentuou-se de modo mais energico e seguro, depois de 1871, que foi, por assim dizer, o verdadeiro preludio de sua emancipação industrial.



Conscia das vantagens do desenho, cuja deficiencia de ensino ou lastimavel incuria supprime a elegancia e o bom gosto, que deu a morte á Inglaterra em 1851, aproveitou a lição e o constituiu base fundamental do programma de suas escolas, que Jessen aperfeiçoou depois, inoculando assim no espirito dos jovens aprendizes o sentimento do — bello, e preparando-lhes a vocação para o arduo desempenho das artes industriaes, a que, porventura, tivessem de consagrar-se.

Segundo o relatorio de M. Albert Cahen, que a França ouviu ler em Fevereiro de 1884, a Allemanha, assegurando a sua prosperidade pelo progresso de sua industria, ampliou o circulo dos seus committimentos, creando mais outros importantes centros de instrucção technica em Brünswik, Aix-la-Chapelle, Hanover, Dresda, Munich e Berlim, que ministram o ensino a 5.000 alumnos, além dos estabelecimentos profissionaes, e não menos celebres, de Darmstadt, Carlsruhe e Stutgard, cujo numero concreto é estimado em perto de 1.500 discipulos.

Tal é a prodigiosa corrente impulsora que caracteriza o povo allemão, levando de gloria em gloria, ao capitolio da fama, a patria extremosa de Goethe e de Pittenkoffer.

Com a pertinacia dos genios, perseverantes e previdentes, os allemães constituiram no seio de sua nação uma facha de luz, que, illuminando todos os paizes, lhe dá prestigio e nome, lhe impõe respeito e admiração.

Ainda assim, si attender-se ao tom predominante dos seus estabelecimentos, á especialidade systematica de suas escolas, mais accommodadas á especie do que ao genero ; si considerar-se a numerosa somma de 43.000.000 de habitantes daquelle florescente Imperio, conclue-se que o Lycêo de Artes e Officios do Rio de Janeiro tem numero superior a qualquer desses institutos, maxime ao de Berlim, que, entrando no computo das seis grandes escolas da Allemanha, frequentadas por 5.000 alumnos, cabe-lhe, feita a abstracção, a parcella de 833 discipulos, o que nada significa para uma capital de 900.000 habitantes, comparada



à desta Côrte, que sendo, conforme já ficou dito, apenas de pouco mais de 400.000 almas, dá, entretanto, todos os annos ao Lycêo 2.000 alumnos, numero que só offerece o instituto de desenho de Hamburgo, no qual, todavia, não se ensinam tantas e tão variadas disciplinas de artes, lettras e sciencias.

\* \* \*

Si, pois, o Lycêo de Artes e Officios do Rio de Janeiro, cujos resultados praticos são inconcussos, verdadeiros, imperterritos, não tem sido a chuva abençoada que veio, em hora feliz, fertilizar as planicies da intelligencia, combatendo a ignorancia, preparando as messes do futuro e levando à familia brazileira e ao paiz a prosperidade e o engrandecimento, certamente nenhuma outra instituição no Imperio se pôde ufanar de haver realizado tal beneficio.

As novas fôrmas do dominio ou do poder humano são a sciencia e a arte: o mundo especulativo da sciencia a apresentar dia a dia desconhecidas joias do seu inesgotavel escritorio e a revelação da arte a enriquecer-se nos assombrosos productos da industria moderna.

As exposições, esses torneios monumentaes das officinas e dos laboratorios, olympiadas da civilisação constituidas pela luta dos artefactos da industria de todas as nacionalidades, esforços pacificos de cada região que trabalha em busca da perfeição, da superioridade, da preferencia, synthese dos conhecimentos universaes da sciencia e da arte, consorcio da intelligencia com o braço, do espirito com a materia, tem feito mais e melhor em favor da humanidade e da solidariedade das nações do que todas as leis, todas as conquistas e victorias ensanguentadas de guerras mortiferas, fructos da agglomeração de vicios politicos, ambição da força bruta e não da boa fortuna de um povo educado e livre.



Com a marcha dos acontecimentos hodiernos, a instrução foi constituída em principio incontroverso, incontestavel:— o maior povo, o mais illustre, o mais rico, é o que melhor manejar o arado e o tear, o pincel e o malho, o escopro e o cinzel.

A convicção de suprema utilidade da educação popular, até das mais infimas camadas sociaes, não penetrou só nas nações onde domina a discussão dos negocios publicos, o povo pelo povo, a liberdade do pensamento como expressão da liberdade civica;— mas tambem nos imperios onde a consciencia e a vontade do cidadão vivem á mercê da autoridade de um só e dependentes do absorvente poderio dessa glorificação heretica da autocracia impeccavel.

Si a Russia no seculo XIX representa a reivindicação do poder suzerano, do absolutismo infallivel, cumpre confessar que os seus reis, reconhecendo discretamente o que valem as mãos e a intelligencia do operario quando as guia uma educação technica e professional, não fecharam os olhos á luz do progresso: trabalharam, constituíram escolas, fundaram atheneus, dando exemplos administrativos que pedem detida reflexão.

A sua energia moral na orbita do engrandecimento nacional é exemplo fulgurante e correcto, jamais excedido.

Imperio vasto e florescente, mas sempre abalado em suas rigidas instituições, desde o seu grande fundador, pelo genio tempestuoso das paixões partidarias, e de successivas discordias, que ameaçam destruir a organização do seu governo, e ainda agora sob as compressões virulentas dos sectarios do nihilismo a Russia, no meio dessas ominosas agitações politicas, não se tem descurado de civilisar os seus Estados, diffundindo o ensino industrial e scientifico em todos os seus dominios.

O colosso moscovita, embora estremeado sob o fragor das lutas intestinas, vae seguindo marcha regular na historia dos acontecimentos que illustram e engrandecem uma nação, aclarando os horizontes da intelligencia e preparando o futuro de sua auspiciosa prosperidade.



« A produção industrial e artistica da Russia, escreve Léroux no seu interessante relatório apresentado à França em 1886, tem feito nesses ultimos 15 annos progressos consideraveis. Diariamente desenvolve-se mais e melhor o ensino profissional neste paiz. »

Com effeito, além das escolas reaes, onde aquelles que se destinam a uma vida honesta e laboriosa encontram a instrução profissional, larga e magistralmente ministrada, possui o Imperio de Pedro o Grande estabelecimentos technicos, bem organizados e especialmente dedicados às artes industriaes, taes os de Moscow, Odessa, Varsovia, etc.

Na grande cidade e formosa capital do oriental imperio que o Neva fertilisa, a instrução artistica é copiosamente dispensada por duas notaveis escolas:— a Imperial Sociedade de Animação às Artes, fundada em 1820, cujo fim, a principio, era proteger e animar as classes operarias por meio de exposições, concursos, subvenções, etc., e que actualmente é um instituto de desenho industrial para ambos os sexos, e a escola Steeglitz, benemerito asylo de educação, mandado construir pelo Barão deste nome.

O primeiro destes estabelecimentos conta cerca de 1.000 alumnos, incluindo as mulheres, que o frequentam, e do qual não é permittido sair sem que se haja dado provas de capacidade profissional, mostrando-se, por força de regra, habilitado para o desenho de todas as industrias.

Notavel pelo seu fim escolar, está entretanto muito longe de ser equiparado ao Lycêo de Artes e Officios do Rio de Janeiro, não só pela inferioridade relativa do numero de seus alumnos, e corpo docente, que consta apenas de 18 membros, subvencionados, mas ainda pela ausencia do melhor e mais nobre caracteristico que a podia exalçar — a gratuidade absoluta do ensino.

Sobrepujante, pois, ao Instituto Technologico de S. Petersburgo, sob todo ponto considerado, está gloriosamente esta philantropica escola, onde 84 (!) benemeritos professores, impulsionados pelo amor ao trabalho e ao bem publico, que é o futuro da patria,



regem despretenciosa e dedicadamente diversas disciplinas, leccionadas a um numero consideravel de alumnos e alumnas, que aqui vêm, todas as noites, buscar o pão do espirito ou o trabalho da intelligencia.

Sem mencionar institutos de somenos importancia, cujo computo perde-se diante da frequencia desta casa, citarei sómente a Escola Profissional Steeglitz, que, pelo seu plano e programma de ensino, muito se assemelha ao Lycêo de Artes e Officios.

Não obstante o grande desenvolvimento que tem tido esse utilitario estabelecimento que a generosidade de um homem levantou em pròl da causa nobilissima da civilização popular, chega apenas a 800 a totalidade dos seus alumnos, segundo Marius Vachon ; sendo destes 300 moças, e constando tambem de 18 membros sómente o corpo docente, numero igual ao da Imperial Sociedade de Animação às Artes.

Ora, ainda reunidas as sommas das matriculas destas duas importantes escolas e sem estabelecer a comparação das respectivas populações, vê-se que a totalidade de ambos os estabelecimentos não corresponde ao numero geral das matriculas desta casa.

Em vista destes resultados estatisticos e diante da elevada e esclarecida intelligencia de V. Ex., creio que será superfluo encarecer a importancia real desta instituição, sendo apenas de lastimar que, balda de recursos, não tenha ainda podido erguer-se à verdadeira altura de sua utilitaria e philantropica missão, completando o seu ensino, onde a arte e a industria, aperfeiçoando-se, propagando-se, desenvolvendo-se, sob as suas mil fórmias, dessem nome e lustre ao nosso operario, honra e fama ao Brazil.

Convicto destas verdades, inseriu no relatorio de 1887 o Sr. Ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas estas palavras :

« Cumpre, pois, tratar-se da educação profissional, estabelecer escolas industriaes, onde o operario possa iniciar-se no conheci-



mento das leis que precedem a transformação da materia, e por esta fórma adquirir os meios de augmentar o valor economico do seu trabalho, melhorando-se a sua condição material.

« Tal é, em minha opinião, o principal auxilio que os poderes publicos devem dispensar á industria do Imperio. »

\* \* \*

Os relevantes serviços que o Lycêo de Artes e Officios ha prestado ao futuro da familia brasileira, no longo percurso de sua existencia, excede tambem em importancia e excellencia de resultados ás escolas congeneres da Confederação Helvetica.

Collocada no centro do velho continente e recebendo, portanto, as irradiações fecundas que emanam copiosas das potencias circumvizinhas; inspirada ainda no acendrado amor de seus filhos, para os quaes o progresso é uma lei imperiosa e o patriotismo um dever sagrado e inviolavel, a pequena mas nobre Republica não se tem deixado ficar na penumbra do ostracismo; ao contrario, seguindo de perto a corrente dos acontecimentos que impelle o genio benefico da civilização, ha procurado elevar-se ao nivel dos paizes adiantados, aperfeiçãoando as suas escolas, reformando estabelecimentos, creando outros, espalhando, enfim, a luz da intelligencia e do trabalho por toda parte, onde vegeta a ignorancia ou fallece a industria.

« Uma das causas que favorece muito o desenvolvimento das classes operarias na Suissa, diz um escriptor contemporaneo, é o conhecimento quasi geral das linguas estrangeiras.

« Os alumnos que se acham preparados pelas escolas industriaes fazem, de ordinario, uma viagem ao estrangeiro, onde vão adquirir a perfeição e crear relações que mais tarde os auxiliarão em sua prosperidade. »

Si na Confederação Helvetica não primam os institutos pela unidade de vistas, nem se harmonisam as aspirações pela genera-



lidade de fim, que faz as sublimidades da arte; si não podem ainda ser comparadas como modelos de instrução technica, por apropriar o ensino profissional ás exigencias locais da industria, sobressahem, ao menos, pelo desenvolvimento expansivo que têm dado ás artes, ampliando a esphera dos conhecimentos e facultando as suas escolas ás classes laboriosas, o que lhes assignala logar de honra no grande theatro das nações civilisadas.

Assim percorrendo a escala desses estabelecimentos que, embora sem cohesão entre si, « correspondem ao fim desejado », e que a previdencia incansavel dos Suissos espalhou, em profusão, pelos seus cantões, dando-lhes vida e movimento, prosperidade e riqueza; sem fallar nas suas escolas do Jura, do Fleurier, do Neuf-Chatel, de Soleure, etc., por se destinarem exclusivamente á industria joalheira, citarei apenas a Escola das Artes Industriaes de Genebra, unica no genero que se assemelha a esta casa.

Fundada em 1876, 20 annos depois do Lycéo de Artes e Officios do Rio de Janeiro, a mocidade helvetica que se destina ás profissões artisticas, encontra alli esmerada e completa educação.

Os alumnos desta importante escola que professa a arte pratica em todas as suas mais intimas relações com a industria a par de um ensino theorico magistralmente dispensado, são obrigados a seguir todos os cursos exigidos pelos programmas, aperfeiçoando-se, deste modo, nos trabalhos a que pretendam dedicar-se.

Não obstante, porém, a notabilidade inconcussa deste estabelecimento e os resultados incontrastaveis que tem apresentado, vê-se do relatório mandado organizar pelo ministro do commercio, em França, Mr. Herisson, e publicado nos fins de 1886, que durante o exercicio de 1882-1883 foram frequentados os seus diversos cursos apenas por 218 alumnos, homens e mulheres.

E' desnecessario, portanto, comparar a Escola das Artes Industriaes de Genebra com o benemerito instituto do povo, que a iniciativa individual, a generosidade de muitos e a philantropia dos dedicados professores, alliada ás sympathias nacionaes,



ergueu no Rio de Janeiro à sombra da Sociedade Propagadora das Bellas-Artes.

Para coroar os esforços desta obra colossal, onde batalham benemeritos verdadeiros, nunca desfallecidos na cruzada do bem, falta muito ainda; e, para o que ora nos é de mister, muito se necessita do braço poderoso e forte do governo, sem o qual, nas circumstancias actuaes, e entre nós, tudo é impossivel.

Chegada ao nivel, em que todos a admiram e cobrem de palmas o seu nome, seria para lamentar que esta benefica instituição se visse constrangida a estacionar na senda do progresso, que vai brilhantemente trilhando, ou a viver dos fulgores do passado, como Roma decahida do seu dominio universal.

N'um paiz, em que os talentos não são *avis rara*, nem faltam vocações notaveis, o florescimento das artes industriaes, livre e poderosamente auxiliadas pelos poderes publicos, seria o despertar de uma era nova e começo de uma vida prospera e feliz.

« Onde a arte encontra protecção, floresce; e onde floresce, concorre, em grande parte, para o progresso moral e material do paiz que sabe acolhel-a com esse desvelo incessante tão necessario à sua delicada organização », disse um escriptor nacional, sympathico pela intelligencia, pelo trabalho e pelo culto ao bello, o Sr. Felix Ferreira.

#### IV

Do estudo que ligeiramente deixei exarado acerca dos principaes paizes da culta Europa, facilmente se deprehende qual é a importancia deste benemerito arauto da instrucção profissional no Brazil, confrontado, pelas estatisticas, com estabelecimentos iguaes ou identicos que o genio benefico da civilisação levantou no velho continente, haurindo dos seus resultados o bem-estar do povo e a grandeza de sua nacionalidade.



A Inglaterra, derrotada em 1851 na luta empenhada de todas as industrias nacionaes, recolheu-se às suas officinas, e, assim exemplificada, aperfeiçoando-as pelo estudo e pelo gosto, pelo talento e pela arte, appareceu quatro annos depois, cingindo a fronte illuminada pelo sol da intelligencia e pelo trabalho com os louros immarcessiveis de uma victoria afanosa e nobre.

E esta victoria que provinha do esforço athletico e colectivo de um povo tenaz e brioso, vencido, havia pouco, nos grandes certamens da industria universal, resplendeu fulgurosa em toda Europa, que, assim estimulada pela feliz rivalidade das concurrencias, ergueu um templo às artes, e espaçou os horizontes, nobilitando o artista.

A Russia, a Allemanha, a Belgica, a Suissa e a Italia, o continente inteiro sentiu o magnetico effeito dessa prodigiosa evolução que veio transformar o mundo artistico, enriquecer as nações, e, saudando-a em sua passagem, applaudiu-lhe os triumphos.

E a França gloriosa, empunhando o sceptro do gosto artistico, da belleza de fôrma, sustentando-se na cuspide do dominio industrial, não adormecia sobre os louros da victoria como os soldados de Annibal nas delicias de Capua: — trabalhava sempre.

« — Ide, Sr. Ministro, ide dizer ao governo que ha aqui uma parte da França, que prospera... » exclamava radiante de jubilo Bersot, terminando o seu discurso às massas populares sobre a instrucção, no Oeste, na presença de um membro do gabinete francez.

A Italia, sob cujo céu de esplendente belleza crearam-se essas almas apaixonadas e ardentes que deram sentimento e quasi vida às suas estatuas, esplendor aos seus palacios, às suas basilicas, e enfim a todos os seus monumentos, corôa os seus artistas, illustra-lhes o nome, e perpetua-os ainda no bronze cinzelado pela mão inspirada dos seus genios, mas tudo isto sem esquecer a superioridade dos seus espelhos, dos seus velludos, das suas porcelanas.



Florença e Pizza impoem-se á posteridade, immortalizando na historia os seus heróes, que sobrevivem nas eternas bellezas de sua famosa cathedral e de sua caprichosa torre, ainda hoje admiradas pelos mais sabios, mais conspicuos, mais illustres homens de todo o mundo.

A Allemanha abre os seus palacios de industria, e a Belgica, surgindo d'entre os louros conquistados pela nóbrega de seus filhós, compete em sua industria com os paizes avançados, levantando as classes obreiras ao nivel das mais altivas nações concurrentes.

E emquanto a Suissa civilisa os seus cantões, a Hollanda aterra os seus pantanos, rasga mais os seus rios, communica as cidades, illustra as officinas e ennobrece a arte, fundando escolas e distinguindo os artistas.

O movimento é geral; é grandiosa a scena!

O Brazil só estaciona!... Não tem arte nem industria sua... Na terra opulenta do Cruzeiro, na patria immensa do sol, não se pôde infelizmente proceder como Bersot para com o ministro de Napoleão, congratulando-se com a sua França!

Os seus talentos, as suas vocações, a sua arte, a sua industria, os elementos primordiaes, emfim, de sua auspiciosa grandeza esvaem-se á falta de actividade e de incentivo, de protecção e de vida.

Emquanto a Europa e entre nós a Confederação do Norte sobem no thermometro da civilisação e no florecimento espantoso da industria e do seu commercio, que são as fontes inexgotaveis da riqueza e do bem, o Imperio brasileiro, a terra abençoada da Providencia, immerge-se nas profundezas de um cataclysmo imminente, que lhe cavou a ignorancia vencivel ou a culpavel indolencia de seus filhos, sinão dos seus governos.

Falta tudo, porque enlanguecem, ao despontar, as mais bellas aspirações; os que governam não aprendem o nobre exemplo da Grã-Bretanha e da França, honrando as cinzas de Garrick na sepultura dos monarchas ou sentando Ingres no senado, tendo já



engrandecido com titulos nobiliarios a muitos artistas, e nem o auxilio forte e generoso da Belgica, favorecendo e animando pecuniariamente *todos* os institutos profissionaes.

« Emquanto não cuidarmos seriamente das bellas artes, escrevia em 1876 um notavel pensador brasileiro, não teremos industria; e emquanto esta não se desenvolver, não passaremos de um povo rotineiro, de uma nação tributaria dos grandes centros de civilisação. »

A unica instituição professional que existe no Imperio, e onde as classes laboriosas poderiam facilmente aperfeiçoar-se, contribuindo para a riqueza e para as glorias do paiz, tenta em vão, pela deficiencia de meios, o complemento do seu desejado fim; e, presa ás lutas da existencia, abandonada da ampla protecção de que precisa, corre o perigo de fechar suas portas, deixando, assim, perdidos todos os esforços empregados — funesto exemplo ás futuras aspirações da mocidade e ao patriotismo nacional.

Fructo de iniciativa particular, animada pelo espirito de associação, ainda entre nós mal comprehendido, não pôde a escola do operario ampliar o campo de suas legitimas aspirações sem o apoio franco e decidido do governo, que, reconhecendo a palpitante necessidade do ensino technico, convencido de sua força productora, concite este philantropico instituto a completar o seu generoso objectivo, estabelecendo officinas e creando museus de historia da arte; exposição permanente de arte retrospectiva, onde o operario, estudando as obras e os productos dos antepassados de sua profissão, enriqueçam a intelligencia e locupletem a industria nacional por creações novas e originaes, que elevem, com o cunho da nacionalidade, a fama dos seus artefactos e o respeito do seu nome.

As principaes escolas industriaes da Europa possuem essas importantes collecções de estudo pratico, onde os artistas, estudando as fórmulas do pensamento, em sua pureza, nas obras que os seculos respeitaram, inspiram-se nas bellezas supremas do ideal



e emprestam às suas concepções o cunho genial e a sublimidade artística, que a antiguidade, em face do seu saber, não esqueceu, nem descureou.

E é tal o prodigioso resultado que os inglezes, principalmente, auferem deste modo engenhoso de ensino, que, não satisfeitos, constituíram museus ambulantes, levando por toda parte, villas e cidades, aldêas e campos, onde existe um artista ou uma tenda, um operario ou uma officina, essas producções antigas e modernas, em que despendem sommas fabulosas.

« Os museus industriaes, diz o relatorio do Sr. conselheiro Rodrigo Silva, ao passo que servem para o estudo comparado dos diversos generos de industria, prestam-se ao mesmo tempo, transformando-os de certo modo em uma exposição permanente, para exhibir, diante dos consumidores, os artefactos de que precisarem. »

O povo tem o instincto de sua capacidade moral e intellectual. Iniciando as grandes idéas precisas á independencia do espirito nacional, quer o apoio, o auxilio indispensaveis á sua realização, mas sem o aviltamento da esmola.

Os apóstolos da instrucção, os emancipadores da intelligencia, os amigos do bem, do justo e do bello querem ver-se queridos, respeitados pela benemerencia de seus actos e não por meritos particulares. Na convergencia dos sentimentos humanitarios, na cooperação de suas fadigas querem especialmente que o esforço da individualidade se uniformise, se una e se case com os grandes interesses da collectividade regionaria.

Neste conjuncto de forças o povo exerce uma grande acção : fornece ao Estado o seu mais poderoso contingente, o valor, a supremacia do braço e o enthusiasmo de suas crenças que é o sol evolutivo de todas as venturas sociaes.

O que compete ao Governo cauteloso, o que lhe cumpre no vigor de sua responsabilidade autoritaria, é servir-se criteriosamente, é subordinar esta acção popular, esta força, esta vitalidade progressiva a um só objectivo, caminhando juntos, solidariamente



empenhados na grande conquista da prosperidade nacional. Deixar, porém, que a iniciativa individual se perca, que uma aggremação patriótica, energica e tenaz se fatigue improfi-  
camente, que a coragem desfalleça e se extinga no vago labutar da incerteza do seu existir de hoje para o de amanhã, faltando pelo abandono do presente ás glorias do futuro, é desherdar a fortuna civica dos esplendorosos fructos do seu proprio trabalho.

Para que uma sociedade viva, diz um publicista, é necessario que o cidadão tome parte ou intervenha na vida publica do seu paiz : o contrario torna-se um miseravel colonato pouco acima da escravidão.

O Governo, entretanto, não soube ou não quiz aproveitar a boa vontade, o zelo, o esforço do Lycéo, e hoje a descrença invade até os mais acerrimos trabalhadores.

A sociedade, a exemplo da Providencia de Deus, escreve Frank, deve auxiliar o individuo sem atacar a sua responsabilidade, deixando a seu cargo as obrigações que são a fonte de sua dignidade e dos seus direitos.

O Estado não deve limitar-se a reprimir o mal.

Esta missão será superior ás suas forças, si ao mesmo tempo não concorrer energicamente para a realização do bem, si não auxiliar o cidadão no cumprimento dos seus deveres, si não collocar ao alcance d'elle os meios de desenvolver as suas faculdades e attingir o alvo da sua existencia.

Effectivamente, baldados são todos os esforços para impedir ou suffocar o mal, quando o mal tenha raiz, a sua causa permanente, no coração da sociedade.

E' o que succede quando a maioria da nação permanece abysmada na ignorancia, pela falta de meios de instrucção ; no embrutecimento, pela falta de educação e influencia moral ; na miseria, por ignorar os recursos e os interesses do paiz, por menosprezar as artes que alimentam e enriquecem um povo, nobilitando-o pelo trabalho.



E' preciso, portanto, que o Estado, ainda quando só queira que a ordem e a justiça triumphem, exerça, evitando tudo que se assemelhe a constrangimento, uma acção iniciadora nas idéas, nos sentimentos e no bem-estar dos individuos, supprindo, liberal e previdentemente, a insufficiencia delles.

E' preciso que elle distribua por todas as classes da sociedade, segundo as aptidões e a necessidade de cada qual, o alimento da intelligencia.

E' necessario que lhes assegure uma educação propria, para lhes estimular não só o amor do bem mas o habito d'elle, o culto da patria e da familia, e, mais que tudo, estas santas crenças em uma Providencia e pura justiça divina, que, debaixo das diversas fôrmas que a liberdade de consciencia reclama, são, a um tempo, a gloria, a força e a consolação do genero humano.

## V

Depois de tudo quanto fica dito acerca do Lycéo de Artes e Officios, escrupulosamente comparado pelo valor real de relatorios e de estatisticas officiaes com estabelecimentos da culta Europa semelhantes, mais ou menos identicos ou congeneres, é facil deduzir-se a consequencia immediata sobre a importancia desta casa e a utilidade incontestavel que de sua vida, sempre animada, ha resultado para o povo e para a nação.

« Observando-se o estudo neste estabelecimento, escreveu o finado conselheiro Zacarias, presidente da Sociedade Propagadora, comprehende-se logo que o resultado devia ser, como realmente é, animador; e, si ajuntar-se á sua bem entendida organização — em que á pratica cabe valioso quinhão — a perfeita disciplina que alli se mantem, ver-se-ha que esta instituição resolveu de certo um problema, cuja solução não era ainda conhecida entre nós, demonstrando que o ensino livre é praticavel e que a



iniciativa individual e privada não é uma chimera, como alguns pensam.

« Ainda mais, a affluencia das matriculas nas differentes aulas, é tão consideravel que já carece de espaço o estabelecimento, é uma prova eloquente de que não é o desamor pelo estudo que das nossas aulas afugenta a mocidade, mas especialmente a falta de tino na direcção dos nucleos de instrucção, onde o rigor inoportuno ou o descuido criminoso dos chefes e professores torna-se o germen da dissolução.

« Não basta abrir as portas de uma escola, convidar a mocidade ao estudo de uma materia qualquer, explical-a de cadeira, fazendo jus com isso ao decretado vencimento. A missão dos que querem a regeneração do homem pelo trabalho, a prosperidade do povo pela acção fecunda da emulação assenta no exemplo, na dedicação illimitada que vai, até sem esperança de uma retribuição qualquer, sacrificar as horas do repouso para repartir com os outros homens os fructos de sua intelligencia.

« E' por essa solícitude animadora que o Lycéo de Artes e Officios tem visto multiplicar-se o numero de seus alumnos, que a frequencia destes não é um fructo ostentoso, e os resultados, si não são ainda completos, são já dignos da patriotica idéa de sua fundação e o melhor premio dos dignos professores e do benemerito instituidor da Sociedade Propagadora das Bellas Artes. »

Retroceder agora no caminho largo da civilisação, quando crescem descommunalmente as necessidades palpitantes da sociedade, quando o futuro nacional, actualmente empenhado nas lutas do progresso, precisa do esforço individual e collectivo de todos os cidadãos, da intelligencia e do braço de todos os seus filhos, seria, Sr. Ministro, o mais lugubre prenuncio da decadencia moral e absoluta das nossas instituições e dos nossos costumes, das nossas leis e dos nossos governos.

Si, como disse um grande pensador, os governos têm o dever de auxiliar abundantemente a instrucção do povo, porque quanto



mais intelligente e esclarecido este fôr, tanto mais livre e independente será o Estado, o Lycêo de Artes e Officios do Rio de Janeiro, — unico, sem rival em todo o Imperio e em todo o mundo, e para cuja matricula em suas multiplas e diversas aulas não se requer outro dispendio que o da boa vontade, é actualmente não uma necessidade, mas um principio vivificador, indeclinavel, que não deve desapparecer do meio das instituições utilitarias e patrioticas de que é symbolo.

Emquanto teve, emquanto a vida do Lycêo — principiado apenas — resumia-se nos acanhados horizontes de uma igreja e de meia duzia de disciplinas; emquanto a vocação e o amor do estudo entre o povo não se haviam pronunciado definitivamente; emquanto a inercia e o indifferentismo olhavam impassiveis o futuro da patria, a Sociedade trabalhando, pedindo, procurando meios que lhe podiam advir, nada pediu ao governo.

A' liberalidade nunca desmentida dos seus membros uniam-se as adhesões da sympathia dos fluminenses, sempre incansaveis em auxiliar a cruzada do bem, da instrucção e do patriotismo, e a tudo isto veio juntar-se o subsidio votado pela Assembléa Geral Legislativa.

As circumstancias, porém, mudaram : a escola do povo já não é uma modesta e limitada officina de trabalho; não é mais uma escola como muitas outras, não é um simples lycêo de ensino para alguns operarios, que possa ser por elles sustentado; é um templo imponente, dedicado á civilisação, onde todas as classes, sem distincções de especie alguma, sem luxo, sem onus, sem ostentação, á hora em que a pobreza pôde apparecer sem corar da modestia de suas vestes, vem abrigar-se á sombra do estudo, da moralidade e do exemplo, esquecer as inconstancias da sorte, os revezes amargurados do infortunio e preparar o animo enfraquecido para as lutas tempestuosas e consumidoras da vida.

Hoje que o numero de seus alumnos augmenta mais e mais, á proporção que suas disciplinas sobem; hoje que ha mister



ampliar-se, desenvolver-se o campo dos estudos, a esphera do ensino, sendo já insufficiente o edificio em que funciona; hoje que o Lycéo de Artes e Officios é uma gloria nacional, um monumento que honra e que illustra a patria, necessita de todo o apoio publico e do do governo, mas o apoio franco, leal, poderoso e intelligente dos poderes officiaes sem reticencias de — amanhã, nem desculpas illusorias ou inebriantes.

Sem fraquear no empenho a que dedicou-se, mas vencido pela falta sensivel e reconhecida de meios, e de meios immediatos, promptos e constantes que lhe facilitem a continuação da marcha gloriosa dos seus commettimentos, é impossivel á Sociedade proseguir no seu apostolado augusto, no cultivo da civilização popular, sem que a protecção valiosa e quasi omnipotente do governo, a quem incumbe vigiar os publicos interesses, faça effectivo todo seu favor.

Não ha mais que esperar; e agora no ponto a que o Lycéo attingiu, a Sociedade pede uma solução decisiva de accôrdo com os interesses do Estado, e jámais como concessão prestada á importunação de interesses particulares.

A Sociedade não ameaça; communica o estado de sua existencia e pede uma decisão do Governo, que é o arbitro absoluto em questões desta ordem.

Portanto, si o Governo Imperial acha que esta philantropica instituição não tem correspondido ás exigencias do seculo; si considera os fructos do seu constante trabalho de quasi 32 annos de abnegação e de sacrificios, de pouco ou nenhum proveito para a familia e para o paiz; si o subsidio votado pelo Corpo Legislativo não correspondem os fructos do Lycéo; si a directoria e conselho, em summa, não inspiram confiança, nem administram convenientemente o auxilio do Estado, a Sociedade, longe de injuriar-se com esse acto do Governo, será a primeira a, recolhendo seus louros, guardando seus trophéos, fechar o estabelecimento, deixando que sob a immediata vigilancia e poderosa governação do Estado se dê ao povo e á patria resultados



superiores e mais uteis e sazonados fructos.— Com isso a Sociedade Propagadora das Bellas-Artes se felicitará.

Os servidores desta casa, despretenciosos e benemeritos, não tiveram jámais e não têm ainda outro interesse que não seja o do bem pelo bem.

A directoria e conselho da Sociedade Propagadora, composta de homens de todas as classes, mais ou menos independentes, mais ou menos abastados, mais ou menos pobres, mas vivendo todos de seus recursos, despendendo dinheiro e tempo, com a generosidade e o desinteresse de verdadeiro e sincero patriotismo para a distribuição de maior somma de luz aos espiritos e melhor cultivo dos costumes, não podem ser suspeitos de nenhum movel interesseiro, em qualquer sentido que seja.

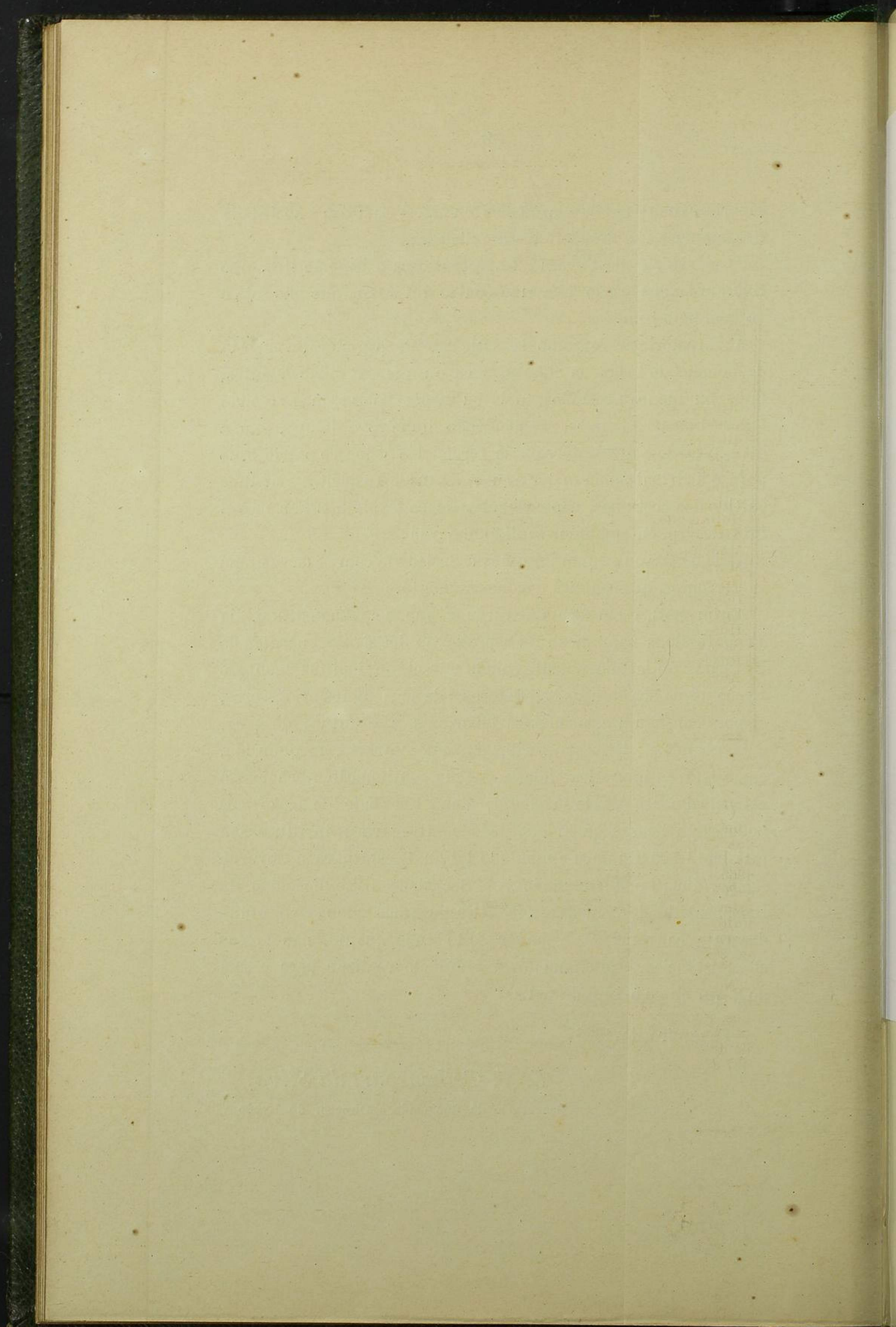
Nada se faz ou se tem feito nesta Sociedade com reservas nem subterfugios, mas publica e ostensivamente.

Assim pois, e em face da verdade que hei demonstrado, ha sómente dous caminhos : ou a protecção decisiva e energica do Governo, animando e distinguindo directa e indirectamente o Lycêo na pessoa de seus bemfeitores e de seus dignos professores, e, por conseguinte, as classes laboriosas e o futuro do paiz, cuja grandeza dellas impende, ou, em contrario, reconhecida, como está, a impraticabilidade de sua continuação, fechar-se o estabelecimento desde já, dando plena liberdade de acção aos poderes publicos, a quem a Sociedade entregará o instituto com mais de 1.500 alumnos e montado tal qual está para o Governo melhor dirigil-o, dissolvendo-se a Sociedade, livre de onus, da responsabilidade moral a que attingiu, mas plena e profundamente convencida de haver feito tudo quanto, nas nossas circumstancias, á humana força era dado realizar para o bem do povo, que é o bem da patria.

Fevereiro de 1888.

*F. F. Bethencourt da Silva,*  
Secretario da Sociedade e Director do Lycêo.







3 até 1887

FOLDED OUT

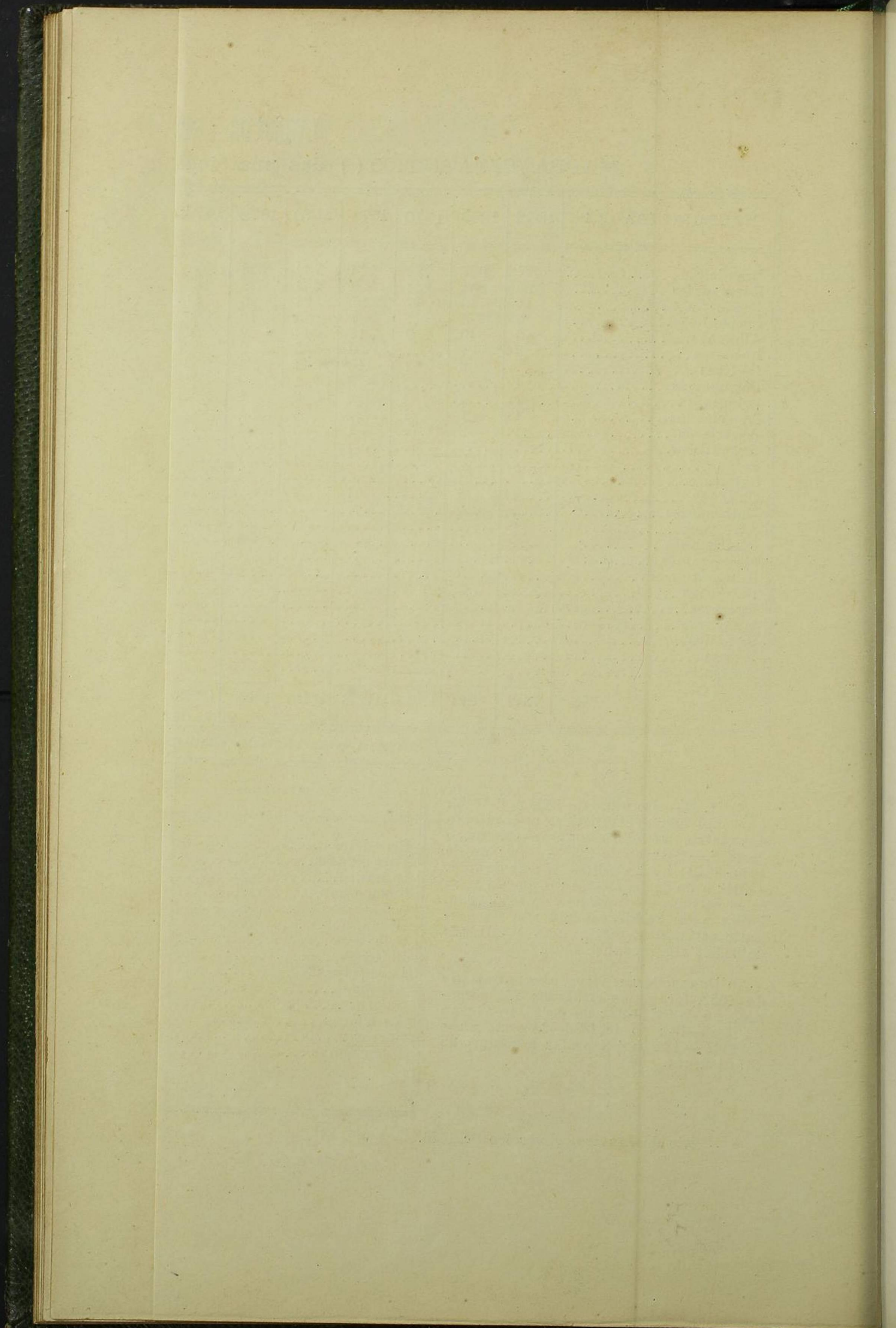
1884	1885	1886	1887	TOTAL
151	1.328	1.212	1.284	19.538
200	184	140	167	3.900
14	12	10	15	271
15	20	10	19	234
7	4	5	7	125
22	24	34	44	277
4	1	3	5	75
4	3	3	1	73
1	.....	1	1	40
1	.....	3	2	25
4	1	1	2	19
3	2	4	2	24
1	.....	.....	1	7
1	.....	1	1	15
.....	.....	.....	.....	3
.....	.....	.....	.....	43
.....	.....	.....	.....	1
.....	.....	.....	.....	2
.....	.....	.....	.....	1
.....	.....	.....	1	4
.....	.....	1	.....	4
1	1	.....	.....	4
.....	.....	.....	1	1
.....	.....	.....	.....	1
.....	.....	.....	.....	1
.....	.....	.....	1	1
.....	.....	.....	.....	2
1.429	1.580	1.428	1.554	21.657

o Curso LIVRE, iniciado em 1884, matricularam-se: nesse anno 69 alumnos; em 1885 — 78; em 1886 — 95 e 1887 — 93, que dá o total de 435 alumnos, reunidos a 487 do curso commercial e 6.322 do curso professional apresenta a estatistica geral do sexo masculino a somma de **27.244 individuos** inscriptos, os quaes frequentando a média, tres aulas, representam uma quantidade de 81.732 matriculas. O mesmo succede com o sexo feminino darã então 12.702 matriculas.

OS CURSOS DE PHYSICA E CHIMICA ORGANICA E INORGANICA, que são publicos, de 1885 — 33; de 1887 — 13; embora muito frequentados, não ha matricula.

Rio de Janeiro, de Carvalho, 1º secretario.











008/59



